Carta aos leitores

A última edição do primeiro ano da revista MundoPM não deixa por menos e faz história na editora ao receber nada mais nada menos que o Dr. David I. Cleland – um dos pioneiros no tema de gerenciamento de projetos e personagem de grandes contribuições à formação da área. Dr. Cleland aborda no seu artigo o papel do gerenciamento de projeto no planejamento estratégico sob o viés da gestão de mudanças. Também nos lembra que projetos, mesmo que de uma forma mais rudimentar, está presente em várias iniciativas de mudanças desde a antigüidade.

Nesta edição ainda, compartilhamos com os leitores uma entrevista exclusiva com o Nº.1 da Microsoft para a linha de produtos Office Project – EPM, o Sr. Michael Angiulo que relata a estratégia do produto para o futuro e qual a posição da Microsoft para com o tema gerenciamento de projeto.

Com um apurado senso crítico, o Sr. Lee Lambert coloca sua opinião sobre as chamadas "balas de prata" – no momento PMO, e faz recomendações para o futuro do gerenciamento de projeto, resgatando a importância da integração e da velocidade e qualidade da informação.

Fazem contribuições importantes para a maturidade do mercado nacional no tema, os artigos: I) Um Estudo de Caso nas Montadoras de Veículos sobre o Nível de Maturidade segundo o modelo CMMI. II) Um relato do Caso de Sucesso na medição do nível de maturidade nos processos de uma unidade de serviço para exploração e produção da Petrobras utilizando o modelo OPM3 do PMI. III) Um artigo sobre Planejamento de Comunicação, que faz uma avaliação sobre os resultados de uma pesquisa de Benchmarking em Gerenciamento de Projeto, que aponta a Comunicação como um dos principais vilões para o fracasso nos projetos.

Já numa nova perspectiva quanto aos avanços de temas relacionados a gerenciamento de projeto, esta edição traz o artigo Criatividade e Modelos Mentais – Um Recurso Fundamental ao Gerente de Projeto e o artigo introdutório sobre Mapas Mentais da nossa co-editora Margareth Carneiro. Em destaque, no que diz respeito à tendência, o artigo sobre OSM e PMO traz uma opção para a gestão estratégica contínua e integrada às iniciativas/projetos da organização – lembrando que o OSM é uma proposta oriunda do BSC – Balanced Scorecard. É importante também ressaltar, como dica para apostas futuras, as palavras do C.K. Prahalad, que atualmente é o nome de maior evidencia mundial no tema estratégia e inovação.

Ainda nesta edição, abordamos dois artigos que mostram numa visão geral: Porque a Gestão Eficiente de Projetos auxilia na conclusão dos projetos e um outro artigo sobre os principais modelos para Medição de Maturidade Organizacional.

Zózimo

Editorial convidado

Nos últimos 10 anos estamos observando um enorme crescimento do tema Gerenciamento de Projetos em todo o mundo. Por que este assunto está despertando interesse tanto de pessoas como de organizações? A resposta, certamente, é:

Porque os negócios de qualquer organização dependem, de alguma forma, de sua habilidade em gerenciar projetos.

Essa resposta está alinhada com o pensamento de algumas personalidades mundiais de reconhecida respeitabilidade em gestão empresarial. Por exemplo:

"O trabalho por projetos é o futuro das organizações" – Tom Peters (1998)

O mundo inteiro está acordando para esta percepção e o Brasil está se destacando do resto do mundo: o assunto Gerenciamento de Projetos (GP) simplesmente explodiu a partir do ano 2000. Por exemplo, o Brasil é um dos países com o maior número de representações do PMI (Project Management Institute), com exceção dos EUA e Canadá, tem 17 chapters. Temos uma representação do prestigiado IPMA europeu e dezenas de comunidades virtuais, algumas com intensa troca de informações. Temos duas revistas especializadas e, na área de educação, cursos de pós-graduação em GP existem às centenas por todo o País. Formamos cerca de 1.500 MBAs por ano, com destaque para o MBA da FGV com aulas em dezenas de localidades. Todo esse movimento está criando um cenário no qual se fala e se pratica GP com mais naturalidade nas organizações privadas e governamentais brasileiras.

Esse movimento veio fortalecer um outro, iniciado no final década de 80: o gerenciamento pela qualidade total, liderado pela Fundação Christiano Ottoni (FCO) da UFMG de Belo Horizonte e que se espalhou por todo País. O desdobramento deste movimento, chamado de "gerenciamento para resultados", possibilitou que milhares de empresas brasileiras se tornassem altamente competentes na gestão de sua rotina (diminuição de custos, aumento de receita, melhoria de performance, etc.). Assim, de uma economia temerosa do início dos anos 90, vemos hoje alguns setores bastante sólidos com destaque para algumas empresas que estão, inclusive, se internacionalizando. Dentre as dezenas de exemplos, podemos destacar Ambev, Alpargatas, Coteminas, CVRD, Gerdau, INDG, Natura e Votorantim. Temos a melhor siderurgia do mundo. Alguns executivos brasileiros estão se transformando em verdadeiras lendas vivas, tais como Antônio Ermírio de Morais, Jorge Gerdau, Ozires Silva e Vicente Falconi. O INDG, oriundo da FCO, possui cerca de 600 consultores e é hoje a maior organização de consultoria do Brasil. Presta serviços em todo o mundo, mesmo em paises desenvolvidos como Estados Unidos, Canadá e Espanha.

Olhando todo o cenário, concluímos que algo importante está tomando curso neste País. Nossa economia está em crescimento, tem demonstrado uma inédita solidez e inclusive uma capacidade para suportar graves crises políticas. Certamente, muitíssimo há que se fazer para sairmos da difícil situação social em que nos encontramos, mas alguma coisa séria está sendo feita. É com exemplos como os acima que o brasileiro poderá combater seu negativismo atávico e passar a acreditar que "as coisas vão dar certo" nos aspectos econômico e social. É bom citar o exemplo do nosso futebol em que qualquer brasileiro tem plena convicção de que temos o melhor do mundo e não espera nada menos que isso em competições internacionais. Aliás, o mundo inteiro reconhece este aspecto e o jogador brasileiro está entre os mais cotados. E não se esqueça de que futebol é coisa séria, movimenta billhões e tem enorme impacto na auto-estima de um povo.

Portanto, para que nossas organizações privadas e governamentais atinjam um estágio de excelência é só seguir os exemplos acima: exige-se esforço permanente, dedicação e paciência. Um dia os resultados começam a aparecer, vão ganhando corpo, vão criando confiança e vão gerando e distribuindo riqueza e melhorando a qualidade de vida. A partir de um certo ponto, a sensação de que somos uma grande nação será algo natural.

Assim, é com bons olhos que saudamos a publicação MundoPM pela importância que ela tem para o desenvolvimento do País. Parabéns ao Zózimo.

Darci Prado
Consultor INDG